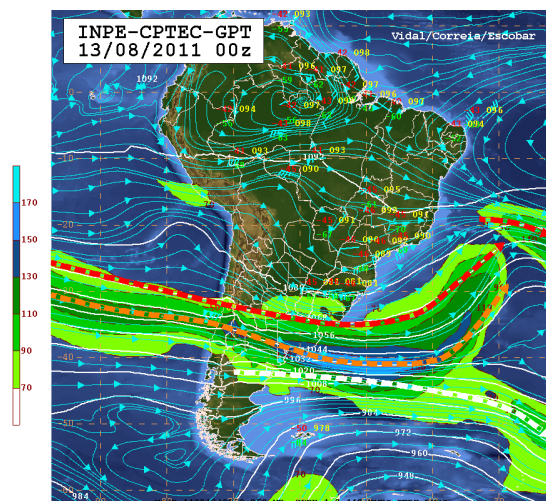


Análise Sinótica

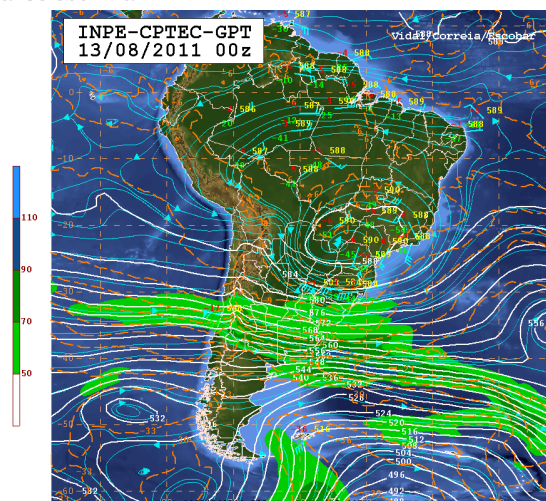
13 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



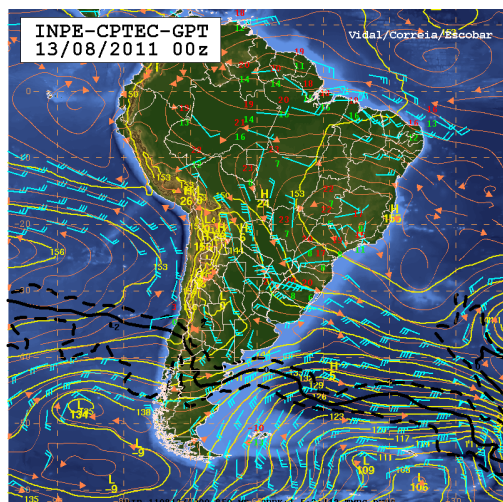
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 13/08 nota-se uma mudança no escoamento em parte do norte do continente. Observam-se duas circulações anticiclônicas, uma em parte do Nordeste do Brasil, que já existia na análise anterior, e a outra no norte da Região Norte do Brasil. Esta circulação que atua no Norte do Brasil favorece a divergência de massa neste nível, e induz a convergência em baixos níveis, o que gera movimentos ascendentes. Na presença de umidade, este padrão desenvolve nuvens convectivas isoladas. Entre o PA e Região Centro-Oeste observa-se a presença de um cavado, que de certa forma favorece alguma nebulosidade em sua vanguarda, não muito significativa, pois a atmosfera encontra-se com baixo teor de vapor d'água neste setor. Observa-se outro cavado na altura do sul da BA, frontal, no oceano Atlântico, e contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar. Um terceiro cavado atua no Pacífico, a oeste da Cordilheira dos Andes. Os máximos de vento atuam ao sul de 30S, onde nota-se a presença do JST e dos ramos norte e sul do Jato Polar acoplados entre o Pacífico e o continente. Este padrão configura o suporte dinâmico responsável pela atuação de um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



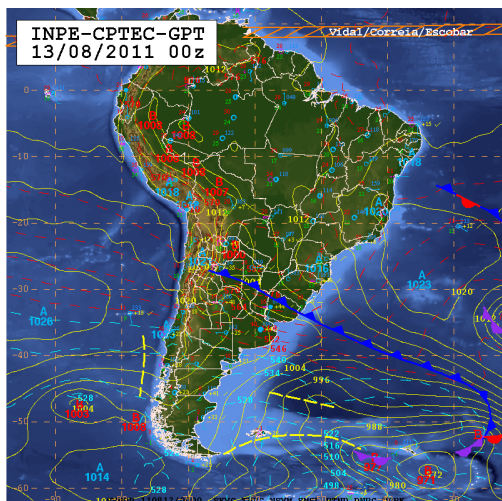
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 13/08, nota-se um anticiclone centrado no sul do MS, com circulação bastante ampla, que influencia grande parte do país. Este sistema determina a condição do tempo sobre o interior do Brasil, inibe a formação de nuvens significativas, e ainda favorece a elevação da temperatura devido à compressão adiabática. Além disso, este padrão deixa o tempo seco no período da tarde, devido ao entranhamento do ar mais seco de níveis mais elevados da troposfera. Por isso, observam-se valores de umidade relativa inferior a 30% em grande parte do Centro-Oeste, sul da Região Norte e interior das Regiões Sudeste e Nordeste. Observa-se também o reflexo do cavado frontal no oceano Atlântico, ao leste da BA. O fluxo mais baroclínico encontra-se restrito ao sul de 30S, onde se observa ventos máximos, associados à presença das correntes de jato, além de um significativo gradiente de altura geopotencial. Todo este padrão é indicativo de uma baroclinia evidente.

Análise 850 hPa



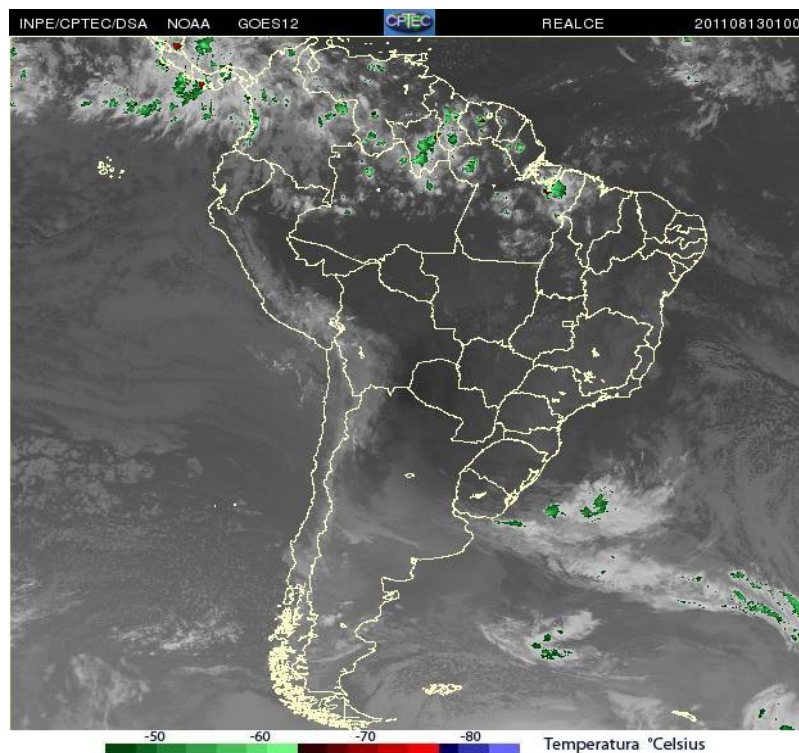
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 13/08 observa-se uma circulação anticiclônica, centrada no Atlântico, que influencia praticamente todo o país. No Nordeste e em parte do Norte, a circulação associada a este sistema favorece ventos de leste, que transportam umidade do oceano para o continente e auxiliam na formação de instabilidade. No Nordeste a nebulosidade é baixa e a chuva é fraca, pois o que influencia é apenas este padrão em baixos níveis. Já em parte do Norte do Brasil, este padrão configura o suporte termodinâmico reforçado pelo padrão comentado em altitude. A circulação associada ao anticiclone também favorece ventos de noroeste em direção a Região Sudeste do Brasil, o que provoca uma elevação da temperatura por advecção. Entre o Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e RS, observa-se um escoamento de norte, que colabora para instabilizar a atmosfera neste setor, quando encontra o ar relativamente mais frio vindo de sul, associado à presença do sistema frontal. Em latitudes mais altas os ventos atuam de oeste, fluxo comum nestas latitudes, com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos, indicativo de baroclinia.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/08 observa-se uma frente estacionária na altura do Recôncavo Baiano, que direciona a convergência de umidade para esta área da BA e forma instabilidade. Um centro de alta pressão com núcleo de 1023 hPa já com características subtropicais, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua na retaguarda do sistema estacionário. Uma frente fria atua entre o norte e leste da Argentina e o Uruguai, estendendo-se pelo Atlântico até um ciclone de 980 hPa. Outros ciclones são vistos entre o Pacífico e o Atlântico, ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Pacífico atua a oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 5N no Pacífico, e entre 9N e 8N no Atlântico.

Satélite



13 August 2011 - 00Z

Previsão

Neste final de semana os índices de umidade relativa do ar estarão bastante baixos no centro do Brasil, com valores inferiores a 30% em algumas áreas, devido à atuação do anticiclone dinâmico já comentado na análise. No Sul do país a aproximação de uma frente fria provocará pancadas de chuva no sul do Estado do RS. Este sistema atuará na Região Sul do Brasil no sábado e no domingo e favorecerá instabilidade em grande parte da região. A presença deste sistema no oceano aumentará o gradiente de pressão, e conseqüentemente os ventos de nordeste na costa entre o RJ e o RS. Com isto, os baixos valores de umidade relativa do ar deverão ser amenizados no leste entre RJ e SP. Na segunda-feira este sistema recua para sul, e atua no sul do RS, por isso favorecerá instabilidade mais a sul do que no fim de semana. A partir da terça-feira um novo cavado cruza a Cordilheira dos Andes e favorece uma ciclogênese no Atlântico, e assim reforça o sistema frontal no RS, que fica com curvatura fria. Assim, continuará a instabilidade neste estado. O anticiclone associado a este sistema terá um deslocamento zonal, e por isso o sistema não avançará para latitudes menores. No sábado (13) a temperatura começa a declinar no sul do RS, e nos dias subseqüentes declinará do RS ao sul de SP. No domingo, a previsão mudou um pouco em relação a ontem, pois o modelo GFS aumentou de forma significativa o valor de precipitação acumulada entre o leste do RN e o nordeste de PE, devido aos ventos de leste. No norte da Região Norte, persistirá as pancadas de chuva associadas ao calor e alta umidade do ar.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

